

GUIA DE ESTUDO

# Visita Oficial | Pr. Silvano Barbosa

Pedro Silva

23 de maio de 2026

---

Igreja UNASP EC · doxus.org

Gerado por Doxus · doxus.org



## Visitação de Deus: promessa, juízo e libertação

O pregador abriu a mensagem com as palavras de José no leito de morte: ele sabia que estava chegando ao fim, mas não morreu preso ao medo — morreu agarrado à promessa de que Deus visitaria o seu povo. A imagem central do sermão é essa: quando Deus visita, nada fica igual. Ele cumpre o que prometeu, julga o que se opõe a Ele e conduz os seus filhos da escravidão para a liberdade.

### LEITURA BÍBLICA — GÊNESIS 50:24

Disse José aos seus irmãos: Eu morro; porém Deus certamente vos visitará e vos fará subir desta terra para a terra que jurou dar a Abraão, a Isaque e a Jacó.

### VERSÍCULO-CHAVE

*“Disse José aos seus irmãos: Eu morro; porém Deus certamente vos visitará e vos fará subir desta terra para a terra que jurou dar a Abraão, a Isaque e a Jacó.”*

Gênesis 50:24

### A fé de José no fim da vida

O pastor destacou a trajetória impressionante de José: de filho mimado a escravo em terra estrangeira, de prisioneiro no calabouço a governador do Egito, de irmão odiado a salvador da família. Mas o ponto mais marcante, segundo ele, é que José não terminou a vida celebrando sua própria ascensão; terminou afirmando a fidelidade de Deus. No momento em que tudo parecia caminhar para o encerramento da história, José lembrou aos irmãos que o desfecho real ainda dependia da visita oficial de Deus. Para o pregador, essa frase mostra que fé madura não ignora a morte, mas confia nas promessas divinas mesmo diante dela.



*Quando Deus visita o seu povo, ele cumpre as suas promessas.*

— Declaração central do sermão

### Da promessa a Abraão ao êxodo

O pregador explicou que a fala de José só faz sentido à luz da promessa feita a Abraão: a descendência seria afligida por 400 anos e depois sairia com grandes riquezas. Ele mostrou que os 430 anos de Êxodo 12:40 precisam ser entendidos dentro desse quadro maior: o chamado de Abraão, a passagem de cerca de 215 anos até a ida de Jacó ao Egito, os 17 anos de Jacó no Egito e, depois, a continuidade da espera até o tempo certo de Deus. O pastor usou esse encadeamento para ensinar que a promessa não falhou; apenas aguardou o momento exato da visita divina. Jacó e José morreram sem ver tudo cumprido, mas morreram crendo.

### PARA REFLEXÃO

#### Para conversa em grupo

1. O que mais chama sua atenção na atitude de José ao dizer: “Eu morro, porém Deus certamente vos visitará”? 2. Por que o pregador insistiu tanto no tempo da promessa — 400 anos, 430 anos, 215 anos, 17 anos? 3. O que significa, na prática, “morrer confiando nas promessas de Deus”? 4. Como a história de José ajuda você a enfrentar períodos longos de espera? 5. De que maneira a igreja hoje pode ser tentada a esquecer a promessa e agir como se tudo dependesse apenas de esforço humano?

## REFLEXÃO

**Medite pessoalmente**

Você está vivendo algum processo em que parece que a promessa está demorando demais? Em que área da sua vida você precisa substituir ansiedade por confiança? Você tem olhado para as circunstâncias como Jacó olhou para o Egito, avaliando números, anos e sinais visíveis, ou tem aprendido a descansar na fidelidade de Deus? Que promessa bíblica você precisa segurar com mais firmeza hoje?



*Quando Deus visita o seu povo, ele também executa os seus juízos.*

– Deus responde às crises com promessas

**Babilônia e os juízos de Deus**

O pastor conectou a libertação do Egito ao juízo final sobre Babilônia em Apocalipse 17 e 18. Ele descreveu Babilônia como um poder religioso e político de alcance mundial, marcado por falsa adoração, tradição humana acima da Palavra, perseguição aos fiéis e enganos sobrenaturais. Depois, citou o clamor do céu: “Sai dela, povo meu”. A ênfase do pregador foi que esse convite é dirigido a pessoas sinceras que ainda estão em sistemas confusos, mas amam a Deus de coração. Antes de os juízos caírem sobre Babilônia, Deus chama o seu povo para fora dela, a fim de não participar de seus pecados nem de seus flagelos.



*Sai dela, povo meu, para não ser descúmplices dos seus pecados, e para não participardes dos seus flagelos.*

– Convite de Apocalipse 18:4

## APLICAÇÃO PRÁTICA

**Saia de Babilônia e responda ao convite**

Se o apelo do pregador alcança você, ele é muito concreto: não adie sua saída espiritual de um ambiente de confusão. Ele falou de unir-se ao remanescente de Deus no tempo do fim, viver e proclamar o evangelho eterno e promover a adoração ao Deus Criador. Se você está preso a ensinamentos misturados, tradições humanas ou práticas que enfraquecem sua fidelidade, responda ao convite do céu. O pastor insistiu que esse chamado é para pessoas sinceras; portanto, a resposta também precisa ser sincera e prática.

**Libertação: do Egito ao pecado**

Na terceira grande linha do sermão, o pregador afirmou que a visitação de Deus traz libertação. Israel no Egito foi apresentado como símbolo da libertação do povo de Deus da escravidão do pecado. O plano de Deus nunca foi o Egito; era Canaã. Da mesma forma, a obra de Cristo no mundo não foi apenas informar, mas libertar. O pastor aplicou isso diretamente a vícios e prisões morais concretas: arrogância, mentira, egoísmo, pornografia, álcool, drogas, cigarro, comida e o domínio do próprio eu. A mensagem foi clara: a mesma presença divina que tirou Israel debaixo do Egito pode libertar hoje pelo poder de Jesus.



*Quando Deus visita o seu povo, ele traz libertação.*

— A libertação em Cristo

#### LEITURA BÍBLICA – JOÃO 8:34

Jesus respondeu: Em verdade, em verdade lhes digo que todo aquele que vive pecando é escravo do pecado.

#### APLICAÇÃO PRÁTICA

##### Receba a libertação hoje

O apelo do pregador foi direto: você pode sair livre pelo poder do nome de Jesus Cristo. Não importa se a escravidão é visível ou escondida; o problema pode ser álcool, pornografia, mentira, egoísmo, drogas ou a obsessão pelo próprio “eu”. O ponto é levar essas cadeias a Cristo e crer que Ele ainda liberta. O pastor falou até de pessoas assistindo em casa, enfatizando que a libertação não depende do lugar físico, mas do poder de Jesus.

#### PARA REFLEXÃO

##### Discernindo a resposta de Deus

1. Em que sentido o Egito e Babilônia representam diferentes formas de escravidão no sermão? 2. Qual é a diferença entre simplesmente “saber” que Jesus liberta e realmente se submeter a Ele? 3. Que tipo de “saída” o convite de Apocalipse 18:4 exige de uma pessoa sincera? 4. Qual área de escravidão mencionada pelo pregador você precisa entregar a Jesus com urgência? 5. Como a esperança da volta de Cristo muda a forma como você trata o pecado hoje?

#### ORAÇÃO

##### Oração final

*Senhor Deus, nós te agradecemos porque és o Deus que visita o teu povo, cumpre as tuas promessas, executa os teus juízos e traz libertação. Dá-nos a fé de José, a coragem de sair de toda Babilônia espiritual e a graça de receber a liberdade que há em Jesus. Que, quando tua última visita vier sobre este planeta, possamos estar de pé diante do Senhor do universo. Em nome de Jesus, amém.*



*Meu desejo nesta manhã, é que naquele dia você, e eu, estejamos de pé, diante do senhor do universo.*

— Esperança para a última visita